

ADOÇÃO DE NOVA METODOLOGIA NAS ESTATÍSTICAS DO EMPREGO DO INE

(1º TRIMESTRE DE 2011)

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou, no dia 18 de Maio de 2011, as estatísticas do emprego respeitantes ao primeiro trimestre de 2011, obtidas a partir de uma nova metodologia de recolha de informação e dando início à divulgação de uma nova série de dados. Este novo modo de recolha de informação baseia-se na introdução do modo telefónico para realização de entrevistas, em alterações no questionário (desdobramento de questões e melhor operacionalização dos conceitos, dos critérios de classificação dos indivíduos, dos filtros e das opções de resposta) e na adopção de novas tecnologias no processo de desenvolvimento e supervisão do trabalho de campo. Face à introdução destas alterações, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011, não permitem uma comparação directa com os dados anteriores, configurando, assim, uma quebra de série.

As alterações metodológicas introduzidas no Inquérito ao Emprego baseadas em um novo método de recolha trazem grandes alterações na estrutura habitual do emprego e desemprego na Região Centro. Verifica-se uma diminuição da população activa, uma forte quebra no emprego e um aumento do desemprego na região. A população activa regista Em resumo, com estes novos dados, a situação do emprego e do desemprego na região torna-se muito mais gravosa.

No primeiro trimestre de 2011, os novos valores das estatísticas do emprego para a Região Centro apontam para 1.277,6 milhares de indivíduos activos dos quais 1.153,4 milhares estão empregados e 124,2 milhares estão desempregados. Neste trimestre, na Região Centro, a taxa de actividade é de 62,3% e a taxa de desemprego de 9,7%.

Quais as alterações mais significativas nas estatísticas do emprego para a Região Centro?

O impacto da alteração da metodologia do inquérito ao emprego só pode ser analisado através da comparação entre os valores publicados para o primeiro trimestre de 2011 e os valores estimados para o mesmo período para a série de dados anterior. Os valores publicados são os que configuram as estatísticas oficiais relativas ao emprego e desemprego na região, apesar de que agora recolhidos de forma distinta, e os valores estimados foram apresentados como uma aproximação ao que seriam os valores deste trimestre caso o modo de recolha se tivesse mantido.

Quadro I. Comparação entre os valores disponibilizados para o primeiro trimestre de 2011 na metodologia de 2011 e os valores do trimestre anterior na metodologia de 1998 – Região Centro

	Região Centro			Diferenças do 4ºT2010 para 1ºT2011	
	Metodologia 2011		Metodologia 1998	Face aos valores publicados	Face aos valores estimados
	Valores publicados 1ºT2011	Valores estimados* 1ºT2011	Valores publicados 4ºT2010	(A)-(C)	(B)-(C)
	(A)	(B)	(C)		
(milhares indivíduos)					
População activa	1 277,6	1 337,9	1 332,5	- 54,9	5,4
População empregada	1 153,4	1 231,3	1 230,0	- 76,6	1,3
População desempregada	124,2	106,6	102,5	21,7	4,1
População inactiva	1 097,5	x	1 047,2	50,3	x
Taxa de actividade (%)	62,3	65,2	64,9	-2,6 p.p.	0,3 p.p.
Taxa de desemprego (%)	9,7	8,0	7,7	2,0 p.p.	0,3 p.p.

* Estes valores são estimados para que se aproximem dos que seriam obtidos através da metodologia anterior a esta alteração.

Com a alteração metodológica, do quarto trimestre de 2010 para o primeiro trimestre de 2011, a situação altera-se. A situação com a nova metodologia é **muito mais penalizadora para a Região Centro**:

- a população activa, em vez de aumentar 5,4 mil indivíduos, diminuiu quase 55 mil;
- a população empregada em vez de aumentar 1,3 mil indivíduos diminuiu 76,6 mil e
- os desempregados aumentam em 21,7 milhares ao invés dos 4,1 mil do caso anterior.

A alteração metodológica faz assim com que a taxa de actividade na região, no primeiro trimestre de 2011, seja de **62,3%** em vez de 65,2% (quando, no quarto trimestre de 2010, era de 64,9%) e a taxa de desemprego seja de **9,7%** em vez de 8,0% (quando, no quarto trimestre de 2010, era de 7,9%).

Quais as alterações mais significativas na estrutura do emprego para Portugal e restantes regiões NUTS II?

Com a alteração metodológica, do quarto trimestre de 2010 para o primeiro trimestre de 2011:

- na população activa, a situação apenas é penalizadora para a Região Centro, beneficiando todas as restantes regiões, com destaque para a região do Norte em que a população activa aumenta em 9,9 mil indivíduos em vez de aumentar 4,8 mil e para Lisboa em que o aumento de activos é de 20,3 mil indivíduos em vez de 3,8 mil;
- a perda de 82,8 mil empregados a nível nacional deveu-se, em grande medida à perda de 76,6 mil empregos na Região Centro. As variações das restantes regiões foram de pequena dimensão, tendo-se assistido a um aumento do emprego apenas no Norte

(aumentou 6,3 mil empregados em vez de 0,4 mil) e no Alentejo (aumentou 0,5 mil empregados em vez de perder 1,2 mil);

- ao nível do desemprego, a nova metodologia apenas teve resultados mais favoráveis para o Norte, que registou um aumento do desemprego em 3,6 mil indivíduos em vez de 4,5 mil. As regiões Centro e Lisboa foram as que mais sofreram alterações com a nova metodologia;
- a taxa de actividade apenas diminuiu com a nova metodologia na Região Centro;
- a taxa de desemprego tornou-se mais gravosa em todas as regiões com excepção da região do Norte.

Quadro 2. Diferenças do quarto trimestre de 2010 na metodologia 1998 para o primeiro trimestre de 2011 (valores publicados e valores estimados) – Portugal e NUTS II

		Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
População activa	1ºT2011	5 554,8	1 989,2	1 277,6	1 436,3	372,7	227,8	119,4	131,7
	1ºT2011*	5 579,0	1 984,1	1 337,9	1 419,8	367,1	219,8	118,8	131,4
	4ºT2010	5 567,7	1 979,3	1 332,5	1 416,0	366,7	222,8	118,9	131,6
População empregada	1ºT2011	4 866,0	1 734,7	1 153,4	1 240,9	326,2	189,2	108,1	113,4
	1ºT2011*	4 945,7	1 728,8	1 231,3	1 243,1	324,5	185,3	111,0	121,7
	4ºT2010	4 948,8	1 728,4	1 230,0	1 242,5	325,7	189,9	110,6	121,7
População desempregada	1ºT2011	688,9	254,5	124,2	195,4	46,5	38,6	11,3	18,3
	1ºT2011*	633,3	255,4	106,6	176,6	42,6	34,6	7,8	9,7
	4ºT2010	619,0	250,9	102,5	173,5	41,0	32,9	8,3	9,9
Taxa de actividade (15 e mais anos)	1ºT2011	61,5	62,6	62,3	60,4	57,5	61,9	59,4	64,2
	1ºT2011*	61,8	62,5	65,2	59,7	56,6	59,7	59,1	64,1
	4ºT2010	61,7	62,4	64,9	59,5	56,4	60,1	59,0	64,2
Taxa de desemprego	1ºT2011	12,4	12,8	9,7	13,6	12,5	17,0	9,5	13,9
	1ºT2011*	11,4	12,9	8,0	12,4	11,6	15,7	6,6	7,4
	4ºT2010	11,1	12,7	7,7	12,3	11,2	14,8	7,0	7,5

* Estes valores são estimados para que se aproximem dos que seriam obtidos através da metodologia anterior a esta alteração.